



A formação do vínculo como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de estágio em licenciatura em Psicologia

Bond formation as a teaching-learning strategy: report of an internship experience in a Psychology degree

Emanuelle Cristine do Vale

Débora Teixeira Barbosa

Eliane Bohr

Frida Serafina Franke de Lima

Gabriele Nair Santana

Kamila Barros Tizzato

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência de estágio em licenciatura do 4º ano do curso de Psicologia, realizado em uma instituição privada de ensino na cidade de Joinville (SC). O projeto de intervenção tem por título “Carreira: projetando talentos” e teve como objetivo principal colaborar no desenvolvimento de habilidades comportamentais consideradas importantes para a inserção no mercado de trabalho, através da prática docente sob o olhar da ciência psicológica. As práticas foram realizadas com uma turma de Técnico em Administração constituída de adolescentes de faixa etária de 15 a 17 anos de idade. Para a execução do projeto utilizou-se a metodologia ativa chamada Sequência Didática (SD), que tem por objetivo trabalhar uma hipótese de aprendizagem elencando o conceito pai, com conceitos filhos. Neste caso, o tema trabalhado foi carreira, e dentro deste tema houve subtemas que se complementam, a saber: a capacidade de trabalhar em equipe; a comunicação assertiva; a postura profissional e ética; a constante busca pelo conhecimento e o respeito à diversidade. O mundo do trabalho atual exige que o profissional não apenas possua conhecimentos técnicos, mas também habilidades comportamentais e emocionais, para que possa atender às novas demandas do mundo moderno, motivo

pelo qual o desenvolvimento das habilidades aqui citadas se constitui tão importantes. Ao longo da execução do projeto foi possível perceber uma mudança significativa nos relacionamentos entre os alunos, a turma demonstrou ter um grande potencial para o desenvolvimento e essa percepção foi possível por meio da utilização das metodologias ativas e feedbacks grupais e individuais possibilitando aos alunos um espaço de fala para a construção individual e coletiva. Assim, fica evidente a importância da construção do vínculo e afetividade entre docente e aluno e da necessidade do olhar da ciência psicológica na docência para a contribuição neste processo.

Palavras-chave: Carreira; competências; adolescência; vínculo; metodologias ativas.

Abstract: The present work consists of a report from an internship experience in the 4th year of the Psychology graduation, carried out in a private educational institution in the city of Joinville (SC). The intervention project named as “Career: projecting talents” and had as main objective to collaborate in the development of behavioral skills considered important for insertion in the labor market, through teaching practice under the perspective of psychological science. The practices were carried out with a Technician in Administration class consisting of teenagers aged 15 to 17 years-old. For the execution of the project, the active methodology called Didactic Sequence (SD) was used, which aims to work a learning hypothesis listing the parent concept with child concepts. In this case, the theme worked was career, and within this theme there were sub-themes that complement each other, namely: the ability to work in a team; assertive communication; the professional and ethical posture; the constant search for knowledge and respect for diversity. The current world of work requires that professionals not only have technical knowledge, but also behavioral and emotional skills, so that they can meet the new demands of the modern world, which is why the development of the skills mentioned here are so important. During the execution of the project it was possible to notice a significant change in the relationships between the students, the class has a great potential for development and this perception was possible through the use of active methodologies and group and individual feedback, allowing students a space for it speaks to individual and collective construction. Thus, the importance of building the bond and affection between teacher and student is evident, as well the need for a psychological science perspective in teaching to contribute to this process.

Keywords: Career; skills; abilities; bond; active methodologies.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu de uma experiência de estágio obrigatório em Licenciatura, na modalidade Práticas de Ensino, do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala, que foi realizada em uma instituição de ensino localizada em Joinville/SC para adolescentes de uma turma de técnico em administração. Tal modalidade visa inserir os acadêmicos efetivamente na prática docente, a partir da regência de

turmas. A experiência aqui retratada, exigiu resgate de conhecimentos teóricos prévios acerca do desenvolvimento humano, especificamente na etapa do ciclo vital que constitui a adolescência.

O sujeito leva cerca de 12 anos para se inteirar da cultura do local em que está inserido e para se desenvolver no campo das relações amorosas/sexuais e com o poder de decisão no trabalho/financeiro/social. A adolescência é marcada no início da puberdade, entretanto não se sabe o “final” da passagem da adolescência para o adulto perante a sociedade, já que ao mesmo tempo em que idealiza a adolescência como um tempo de felicidade e autonomia, também impede que o adolescente atue como adulto, pois ele ainda não está totalmente preparado (CALLIGARIS, 2000).

Segundo Calligaris (2000) o adolescente só poderá ser reconhecido como adulto quando passar pelas experiências e provar que é capaz disso, entretanto ao mesmo tempo que ele tem a autonomia para viver a experiência ele é barrado desta decisão, gerando um sentimento incompreensível e duvidoso para este adolescente. A adolescência está ligada com um período de insegurança, ele não sabe o que os outros veem nele e nem como que ele mesmo se vê, é um tempo de dúvidas e de se constituir enquanto sujeito adulto, então se faz necessário descobrir o que o adulto espera dele e o que ele pode ser para esse adulto, já que muitas vezes nem o adulto sabe o que esperar desse adolescente.

Para Erikson, a adolescência é um período que vai dos 12/13 anos até os 18 anos, sendo uma fase importante para o desenvolvimento onde o indivíduo deve adquirir sua identidade do ego, o que desencadeia suas expectativas quanto aos papéis dos adultos, buscando seus gostos, desejos e valores. Esta fase permeia uma confusão de identidade, sendo necessária para que o sujeito possa experimentar suas dúvidas e se estabilizar enquanto sujeito (FEIST *et al.*, 2015).

A turma em que foi realizada o estágio, pertence a geração Z (nascidos a partir do ano de 1990), estes adolescentes não costumam se dar com as práticas de ensino do método tradicional, já que a geração Z tem tendência de sair do mundo imaginário e colocar em prática o que é estudado. A prática da tentativa

e erro é muito mais atrativa nesta geração, pois estes não tem medo de cometer erros e ainda tem mais facilidade ao aprendizado, portanto os professores, devem buscar situações práticas para agregarem significados aos sujeitos desta geração, assim como possam se tornar mais problematizadores e reflexivos a partir das discussões (CAMPEIZ *et al*, 2017).

Optou-se então por utilizar as práticas de metodologias ativas, que são instruções que direcionam o processo de ensino-aprendizado de uma turma, ou seja, são estratégias de ensino que estimulam a participação do estudante como um protagonista do processo de conhecimento, através de combinações de diversos modelos de aprendizagem. Esta aprendizagem se torna ativa e significativa para o aluno quando estimulados o conhecimento e as competências de níveis mais simples para o mais avançado, este processo estimula o desenvolvimento cognitivo do aluno, fazendo com que ele consiga realizar várias tarefas, portanto o papel do professor deve ser a estimulação da criatividade de cada aluno (BACICH e MORAN, 2018).

Buscou-se trabalhar a construção do sujeito, através dos vínculos estabelecidos pelos papéis exercidos em sociedade em diferentes espaços de coexistência do existir. Segundo Ribeiro (2010), a sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem englobam o exercício do vínculo onde torna-se imprescindível a construção afetiva nesse aspecto para se criar um ambiente propício na construção dos conhecimentos para sujeitos em formação. Compreende-se a afetividade como um conjunto funcional que é percebida através das paixões, sentimentos e emoções - neste recorte, estes três pontos divergem em sua natureza, formas de manifestação e função. Os sentimentos são de natureza psíquica e se expressam por meio da linguagem, gestos e escrita. As paixões são manifestações de autocontrole e por fim, as emoções se expressam através dos estados corporais com ativação fisiológica - os três se constroem a partir dos fatores orgânicos e sociais (TASSONI *et al*, 2019).

O projeto foi elaborado a partir das observações e da apropriação dos conteúdos das unidades curriculares do curso, com o objetivo geral de colaborar para o desenvolvimento de habilidades comportamentais consideradas

importantes para a inserção no mercado de trabalho. Como objetivos específicos - promover reflexões acerca da importância das habilidades sociais e do trabalho em equipe para o desenvolvimento profissional, além de fomentar a reflexão crítica sobre a importância do treinamento e desenvolvimento de pessoas com discussão sobre as competências éticas necessárias para a vida profissional e cotidiana. Vale ressaltar, que o presente relato de experiência direciona um foco na formação do vínculo como estratégia de ensino aprendizagem durante o período pandêmico por COVID-19, onde em março de 2020 a doença foi caracterizada como uma pandemia a qual mobilizou mudanças em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde - OMS, compreende a COVID-19 como uma doença de caráter respiratório podendo variar desde quadros assintomáticos para casos graves. Neste cenário, a sociedade passou a conviver em quarentena e adotar medidas de proteção para conter o contágio viral. Sendo assim, as práticas educativas presenciais precisaram ser paralisadas para que um novo cenário pudesse surgir como forma de cuidado - a transposição das aulas escolares presenciais para as aulas com uso de ferramentas digitais à distância (CHARCZUK, 2020).

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada no presente trabalho foi de caráter qualitativo que mediante aos relatos da coordenação da instituição o qual pode-se conhecer qual era o perfil inicial dos educandos - alunos de 15 à 17 anos, matriculados no Ensino Médio da rede pública de Joinville-SC e que no contraturno se inseriram no Curso Técnico em Administração. A observação da turma de 24 alunos aconteceu de forma presencial, respeitando as normas de distanciamento da instituição durante diferentes períodos do mês de maio de 2021 onde as estagiárias-docentes dividiram-se para compreender quais eram as dinâmicas utilizadas em sala de aula, conteúdos e atividades. Diante disso, foi possível construir quais conteúdos seriam abordados durante a intervenção, mediante diálogos, gestos e comportamentos os quais os alunos vivenciavam no

decorrer deste período. Para que a intervenção pudesse ter um caminho, foi construído um cronograma de aula a partir do planejamento realizado pelas estagiárias-docentes para que cada intervenção tivesse uma trilha de planejamento para relacionar os conteúdos das aulas e para que a subjetividade dos alunos pudesse ser considerada diante das temáticas abordadas sobre carreira.

Durante 7 dias letivos, foram ministrados conteúdos em 4 aulas-faixa às quais as estagiárias-docentes dividiram-se para explorar os conteúdos. Como estratégia para instigar os alunos, cada temática foi colocada em formato de pergunta para estabelecer vínculo, mas também fazê-los refletir sobre as temáticas colocadas em sala. Quais perfis profissionais as empresas buscam; por quê treinar/desenvolver pessoas e diversidade em carreiras formaram o projeto para que ao final do percurso os alunos desenvolvessem um produto - como podcasts, vídeos, desenhos, jornal, ebook, música, poema, diário, jogo. Como estratégia de aprendizagem, foram utilizadas as metodologias ativas de ensino, que reforçam um processo de espiral para com os alunos participantes do projeto onde a aprendizagem está além do percurso teórico escolar, mas está alicerçada na prática identificando fatos, formulando e elaborando questões e assim construindo novos significados sobre carreira podendo avaliar o processo e o produto criado com relação às metodologias (LIMA, 2016). Ao final do processo, os estudantes foram chamados individualmente para um *feedback* de seu desempenho durante o projeto. O *feedback* consiste em comunicar ao aluno informações relevantes sobre o que foi observado durante as discussões e atividades em relação ao seu aproveitamento e participação do conteúdo ministrado, com o objetivo de contribuir para seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem (SHUTE, 2007).

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Metodologias Ativas e Engajamento

Na presente prática de estágio, optou-se pela metodologia ativa da Sequência Didática (SD), que tem por objetivo trabalhar uma hipótese de aprendizagem relacionando o conceito pai com conceitos filhos. Neste caso, o tema trabalhado foi carreira, e dentro deste tema surgiram subtemas que se complementam, onde a partir dessas escolhas foram elaboradas atividades, com o objetivo de articular os conteúdos formando uma espécie de trilha de conhecimento. O objetivo do projeto foi explanado no primeiro dia de atuação, para que todos estivessem cientes de uma articulação entre teoria e prática, já que a sequência didática visa aproximar o aluno da realidade, no caso em questão, do mercado de trabalho (CASTELLA e MACHADO, 2016).

Outro termo, elaborado por Carvalho (2011), é Sequência de Ensino Investigativo (SEI), que auxilia a SD, visando responder duas perguntas, sendo a primeira delas *“Como o indivíduo constrói o conhecimento científico?”*, formulando algumas hipóteses: a) *Da importância de um problema para um início da construção do conhecimento* - durante as observações e a reunião com a coordenação do curso técnico, percebeu-se o quanto a turma ainda era inexperiente ao que se refere ao mercado de trabalho, os alunos tinham muito desejo de crescer profissionalmente, porém sem direcionamento, o que foi um dos motivadores para a construção do projeto, buscando oferecer um norteador para que estes adolescentes pudessem organizar seus pensamentos e ideais no mercado de trabalho; b) *Da ação manipuladora para a ação intelectual* – observou-se também que alguns professores se mantinham em metodologias tradicionais que por vezes não proporcionam o engajamento e participação dos estudantes, o que ocasionava conversas paralelas, uso de celular ou até alguns minutos de sono. Assim, optou-se no projeto por gerar oportunidades de fazer com que os alunos elaborassem em seu intelecto os conceitos, realizando uma fusão com a prática; c) *A importância da tomada de consciência de seus atos*

para a construção do conhecimento – durante as aulas, foram utilizados exercícios de estudos de casos, paródias, *podcasts*, para que os alunos pudessem tomar consciência de suas ações e do que se espera deles no mercado de trabalho; d) *As diferentes etapas das explicações científicas* – aqui, buscou-se permitir que os alunos discutissem sobre a teoria, chegando às suas próprias conclusões, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e inovador.

A segunda pergunta da SEI é: “*Como o aluno constrói o conhecimento da escola?*”, onde: a) o aluno deve ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se o protagonista do seu conhecimento, dessa forma foi proposta uma atividade final do projeto que deveria ser construído e apresentado individualmente; b) a interação aluno-aluno é importante, pois a transmissão do conhecimento de igual para igual é um facilitador na compreensão e construção da moralidade, de forma que durante a prática realizamos boa parte das atividades em grupo, como ponto motivador deste processo de ensino-aprendizagem ; c) o professor tem um papel importante de elaborar questões, a fim de facilitar a transmissão de conhecimento e que guiem um raciocínio comum entre os alunos; d) a sala de aula deve ser um ambiente encorajador e que facilite a transmissão de conhecimento, neste caso, buscou-se deixar todos confortáveis e antes da atividade do dia, foram realizadas breves explicações do conteúdo, trazendo o conhecimento dos estudantes para a ação fazendo uso de referenciais teóricos; e) e por fim, a passagem do conhecimento cotidiano para o conhecimento científico, onde pode-se considerar essa passagem como um processo, de forma que foi possível perceber ao longo do projeto a mudança significativa nos relacionamentos dos alunos, onde a turma mostrou-se mais unificada, sendo que anteriormente era formada por vários pequenos grupos que não agregavam-se. (CARVALHO, 2011).

A utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem possibilita como resultado final um maior engajamento, definido como um construto multidimensional da disposição dos recursos cognitivos que as pessoas se envolvem nas ações realizadas. Um aluno que está engajado está estimulado para novos conhecimentos, estabelecendo uma ligação com as

atividades bem como assimilando com exatidão o conteúdo, já os alunos desmotivados geralmente mostram baixo rendimento e desviam sua atenção com mais facilidade (FONSECA *et al*, 2020). Durante as práticas de estágio, foi possível perceber que quando utilizadas as metodologias ativas, os alunos sentiam-se mais motivados e parte do momento, o que é uma característica da geração atual, que busca um protagonismo no desenvolvimento do conhecimento.

Segundo Fonsêca (*et al*, 2020), no contexto escolar enxergamos as virtudes de sabedoria e conhecimento, que são pautadas em cinco forças de caráter: a) criatividade - em uma das propostas que deveriam ser desenvolvidas pela turma era realizar uma paródia sobre uma competência escolhida, em que foi possível perceber uma resistência em alguns alunos, mas que ao final do projeto, citaram no feedback a importância dessa atividade que estimulou a criatividade e que ajudou a “descontrair”, ao mesmo tempo em que se aprende; b) curiosidade - a turma demonstrou uma tendência a realizar trabalhos de forma grupal e com o mesmo grupo, e durante as práticas foi instigado essa mudança, assim como a proposta de criação e apresentação do produto final que aconteceu de forma individual, na qual a turma foi muito receptiva com esse *modus operandis*; c) pensamento crítico – foi percebido quando distribuiu-se 5 estudos de casos acerca do tema de diversidades na empresa, em que os estudantes tiveram a tarefa de pensar e apresentar no grande grupo, momento em que percebeu-se o quanto evoluíram e o quanto este momento foi de muita importância para os alunos, dado a participação e a sustentação do conteúdo apresentada pela turma; d) amor ao aprendizado - com a apresentação do produto final, ficou evidente o interesse dos sujeitos em assimilar as informações discutidas em aula e utilizá-las no dia a dia, evidenciado através dos exemplos trazidos durante as discussões que compreendiam seu contexto escolar e profissional, bem como suas relações interpessoais em sala de aula; e por fim, e) sensatez - essa virtude ficou evidenciada durante o momento em que foi realizado trabalhos em grupo, sendo proposto a eles que pensassem em 3 pontos para a melhoria da turma, de forma que os estudantes pediram às

estagiárias-docentes um tempo a sós para discutirem e decidirem o que escolheriam.

A Formação do Vínculo no Processo de Ensino-Aprendizagem

A afetividade torna-se um grande fator de importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e em sua relação com o mundo à sua volta. O processo de aprendizagem deve considerar a afetividade como participante do desenvolvimento, cabendo ao docente correlacionar aspectos afetivos-cognitivos com os objetivos do processo de ensino, conteúdos explanados, atividades, procedimentos avaliativos, como alicerce para a prática educacional (RIBEIRO, 2010).

Para Côté (2002), a aprendizagem se concretiza através da via afetiva, e as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas através do apoio docente, tolerância e respeito. Cumpre salientar que a ação pautada na afetividade não é uma questão técnica e sim um construto relacional entre professor e aluno (RIBEIRO, 2010). A ação prática realizada com adolescentes inseridos no Ensino Técnico, fomenta essa construção de vínculo o qual se torna imprescindível para que a ação docente se torne mais assertiva. Ampliando o olhar, houve uma construção de vínculo pautada na afetividade e esta ação teve início nas observações em sala. Um exemplo prático desta ação, foi a possibilidade de compreender quais eram os desejos e gostos da turma a partir da observação e através de atividades práticas realizadas em sala de aula. A primeira dinâmica realizada questionava quais eram os *hobbies*, sonhos, gostos, entre outras características informais da turma. Diante da construção de uma nuvem de palavras, foi possível tatear quais eram as preferências, espaços, desejos e até mesmo anseios que contornavam a turma - insegurança sobre a decisão da carreira que irão seguir e os desafios dos vestibulares. Desta maneira, a ação prática torna-se mais estratégica pois possibilita a existência de um vínculo inicial, com diálogos e atividades que possam também se interligarem com a realidade do aluno.

Mediante a construção do vínculo no processo de ensino-aprendizagem, é possível correlacionar ao que Lourenço e Paiva (2010) citam sobre a motivação escolar e o processo de aprendizagem. Neste recorte, a motivação é o que desperta, dirige e condiciona a conduta do aluno sendo fundamental no alcance de objetivos. Quando há motivação o aluno se encontra capaz de buscar uma razão para aprender, evoluir e descobrir novas competências. Porém, esta apropriação é um processo e não deve ser vista como um produto onde não é palpável e nem perceptível, mas sim inferida diante de determinados comportamentos. Para isto, é mais que necessário conhecer as características do contexto escolar para alicerçar a ação educacional. O projeto em seus objetivos, buscou desenvolver e atrair as descobertas de novas competências ou até mesmo potenciais que não estavam em evidência. A atividade final da ação, solicitava a construção de um produto enquanto metodologia ativa - esta foi uma estratégia de criar vínculo com os alunos, mas também motivá-los a ponto de, ao longo das aulas, conseguirem além de absorver os conteúdos, produzir algo novo. Nesse sentido, os alunos buscavam as estagiárias-docentes para questionar, orientar, relatar seus projetos e sonhos futuros com relação à profissão, talentos etc. Ou seja, a motivação foi compreendida como um processo para a construção de um vínculo conhecendo o contexto da turma.

Na Psicologia, o estudo da percepção é de extrema importância porque o comportamento dos sujeitos é baseado na interpretação que fazem da realidade e não na realidade em si. Por este motivo, a percepção do mundo é diferente para cada um - é através da percepção que um indivíduo faz do outro que se pode notar a forma como esse indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio. Portanto, a percepção tem uma grande importância, pode ser relacionada pela imagem que se faz do outro, pelo conteúdo da memória, conceitos de valor e normas socioculturais, ou seja, a percepção está ligada a valores específicos do indivíduo ou de grupos distintos fazendo ligação com a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A percepção das estagiárias-docentes diante das práticas se deu nas relações construídas com a coordenação; os professores; os estudantes e entre as próprias estagiárias-docentes.

Conforme Lopes (2017) ao tratar sobre o processo de interação e de mediação na relação professor-aluno, afirma que em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Pela perspectiva e as abordagens de Paulo Freire, percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire acrescenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p. 45)

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente.

A ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o

papel de mediador da aprendizagem do aluno, reconhecendo nestes conceitos alternativas para dar suporte às expectativas geradas, as estagiárias-docentes desenvolveram uma metodologia para alcançar as expectativas. Percebe-se que os conceitos de Freire (2005) e Lopes (2017) são importantíssimos, porém sentimos a necessidade de compreender como se apropriar das diferenças para mediar conflitos entre estudantes em sala de aula na Escola.

Na teoria de Vygotsky, é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas. Portanto, a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. Nesse sentido, de acordo com a discussão de Martins e Moser (2012) Vygotsky usou como exemplo a metáfora do conceito de trabalho em Marx, que deu origem ao conceito de mediação, ao qual em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Conforme Oliveira (2002, p. 33) “o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais”. Portanto, a mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo.

Com base nessas reflexões, tanto no trabalho como na ação sobre o mundo para transformá-lo, o homem usa de instrumentos. Assim, quando o cérebro humano aprende um conceito, usa a mediação das palavras ou a própria linguagem. Não há como pensar se não utilizarmos, sempre, palavras ou imagens. Por isso, segundo Martins (2021), em vez da linguagem, podemos falar de uma mediação semiótica. Sendo assim, ao tratar da aprendizagem em Vygotsky, Oliveira (2002, p. 42) afirma que “a principal função da linguagem é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagens”. Se toda ação humana supõe

uma mediação, do mesmo modo a aprendizagem se faz com a mediação semiótica ou pela interação com o outro, na interação social, na qual as palavras são empregadas como meio de comunicação ou de interação. A essa mediação, Vygotsky e seus seguidores denominaram de sociointeracionismo – a ação se dá numa interação sócio-histórica ou histórico cultural.

Diante das expectativas apresentadas pela coordenação, expostas anteriormente, inicialmente confirmou-se em sala de aula esta realidade, porém com a metodologia e didática desenvolvida, foi possível perceber o potencial individual dos estudantes e, conseqüentemente revelando o potencial coletivo diante dos conteúdos explanados e principalmente pela forma com que os alunos se desenvolveram ao realizar atividades de forma criativa. Portanto, organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.

Quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto. De acordo com Vilela e Melo (2017), a aprendizagem só será efetivada a partir da mobilização dos alunos para aprender e apreender o que se é trazido à sala de aula. Os temas trabalhados na prática docente foram pensados a partir da observação da turma durante as disciplinas e leitura das unidades curriculares do curso, visando colaborar para o desenvolvimento de habilidades comportamentais consideradas importantes para a inserção no mercado de trabalho dos alunos do técnico em administração, além de promover a reflexão crítica sobre a importância do treinamento e desenvolvimento de pessoas. Os planos de aula foram elaborados a partir dos temas: perfis profissionais, principais competências que grandes organizações esperam da geração colaborativa, treinamento e desenvolvimento de pessoas, comunicação assertiva, postura profissional, trabalho em equipe e diversidade em carreiras.

Referente a avaliação da aprendizagem, destacamos o *feedback* realizado durante todo o processo, pois permite despertar nos estudantes o sentimento de confiança e respeito, como um ato de comunicação que visa dar consciência aos estudantes sobre o que e como estão aprendendo e também como melhorar sua aprendizagem ao longo do processo. O *feedback* constitui-se numa ferramenta das metodologias inovadoras sendo uma parte essencial da educação e de suma importância tanto para alunos quanto para professores, pois permite que os educandos entendam o que precisam melhorar e quais comportamentos foram positivos, gerando uma conscientização e motivação para a mudança, e nesse processo de informação tanto professores como discentes são mobilizados a pensarem em conjunto com o propósito de atingir os objetivos em comum. (TREVISANI, 2019)

O *feedback* é uma ferramenta potencializadora da aprendizagem, e não é orientada para medir os conhecimentos demonstrados pelos estudantes ou as suas habilidades específicas. Foi realizado individualmente proporcionando aos alunos um espaço de fala, permitindo às estagiárias-docentes observar o destaque dado a alguns temas que foram trabalhados nas aulas, informando o progresso do educando ou a falta dele, motivando-os ao envolvimento na execução das atividades. Além disso, guia a aprendizagem do estudante, estimulando-o para dar o seu melhor. (VILELA e MELO, 2017). A maioria dos estudantes utilizaram-se de apresentações tradicionais de slides e conseguiram relacionar as profissões escolhidas com as competências desejadas para as funções, conforme apresentadas durante as discussões em sala.

Destacou-se como fator positivo a proposta “Projeto de Talentos” onde cada estudante foi desafiado a construir e apresentar de forma individual um produto de sua escolha (*Podcast*, vídeo, poema, desenho etc.) sobre a profissão de interesse e de como essa profissão exige as competências apresentadas durante as aulas. Nos *feedbacks* os alunos relataram que foi a primeira vez no curso que foram desafiados a produzir e apresentar um trabalho de forma individual, onde cada aluno pode apresentar seu produto de forma diversificada: através de desenho, história em quadrinhos, imagens e vídeos,

sendo que a maioria utilizou a apresentação de *slides*. As competências que mais apareceram nas apresentações feitas pelos estudantes foram a criatividade, relacionadas à profissão de empreendedorismo; comunicação, competência presente na maioria das profissões e que foi dada bastante ênfase ao decorrer do projeto, através de exemplos do cotidiano e a habilidade de trabalhar em equipe, visto que competências ligadas a relacionamentos interpessoais são as mais valorizadas pelo mercado de trabalho atualmente.

Sobre os relatos dos estudantes no *feedback* individual, a discussão sobre comunicação assertiva reforçou o aprendizado em transmitir os sentimentos tanto positivos quanto negativos de uma maneira aberta, direta e honesta, com segurança e posicionamento. Outro tema de destaque nos *feedbacks* foi o trabalho em equipe, pois inicialmente a turma demonstrou resistência na formação de equipes com colegas que habitualmente não faziam trabalho juntos. A partir da abordagem sobre as habilidades sociais, a responsabilidade e estar aberto às diversidades, ou seja, às diferentes pessoas e opiniões, houve uma abertura na classe para formação de novas equipes. Os alunos também destacaram o aprendizado sobre o desenvolvimento das competências comportamentais e autoconhecimento.

A partir do *feedback* grupal e individual foi possível discutir e reconstruir saberes referentes à aprendizagem. Os alunos relataram que consideram importante receber o feedback dos professores para o desenvolvimento da sua aprendizagem, durante todo o processo de ensino, porém este acontece muito pouco, desta forma o momento do feedback não pode ser único mas deve ser contínuo durante todo o processo de aprendizagem.

Com a Covid-19, novos desafios surgiram com a busca de novas alternativas para a manutenção das atividades letivas, trazendo a imprevisibilidade causada pela propagação mundial do vírus. A atuação docente neste recorte, acabou por aumentar as demandas de trabalho, pois em um novo cenário a preocupação e angústia tomam conta da atuação profissional com o desconhecido. A prática docente e sua mudança ocasionada pela pandemia de certa forma torna-se mais acelerada e intensa. A Covid-19

evidencia a lembrança da fragilidade humana e desencadeia diversas inseguranças as quais reforçam que a sociedade nunca mais será a mesma (CHARCZUK, 2020).

Permanecendo com a perspectiva de Charczuk (2020), tornou-se necessário reinventar-se e ressignificar a prática docente, mesmo diante do distanciamento social. Nos novos desdobramentos que a pandemia ocasionou, a suspensão das aulas presenciais direciona a novas formas de ensino-aprendizagem - ferramentas metodológicas, novas descobertas e ações criativas dão contorno a esse contexto. As perspectivas atuais da educação desafiam a forma que os conhecimentos são apreendidos, colocando em evidência a necessidade de adaptação para com a tecnologia. Neste sentido, foi necessário que a prática docente se adaptasse a esse momento durante a realização do projeto. Logo, se fez necessário reinventar a prática do projeto respeitando as novas condições sociais ocasionadas pelo cenário pandêmico. Ações que se utilizam de rodas de conversas e o compartilhamento de materiais, foram repensadas em atividades com distanciamento social, mas que reforçassem o vínculo mesmo com a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das práticas realizadas e das percepções assertivas, observa-se que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem que colocassem os estudantes como o centro do processo de conhecimento foi o que possibilitou com êxito o alcance dos objetivos do referido projeto de estágio em licenciatura, principalmente em tempos incertos da pandemia do vírus *SARS-COV 2* no qual foi realizado. É explícito que a prática da docência em atual circunstância é desafiadora, tornando indubitável que a afetividade construída entre docente e discente é fundamental para um melhor aproveitamento do processo de ensino aprendizagem.

Através da metodologia utilizada da Sequência Didática, os estudantes demonstraram apropriação das principais competências desejadas para a inserção no mercado de trabalho através das discussões trazidas em sala de aula, das apresentações das profissões escolhidas relacionando-as com as competências discutidas, bem como trouxeram reflexões sobre práticas que poderiam realizar em conjunto enquanto turma para tornar o desenvolvimento da aprendizagem mais efetivo nos momentos seguintes do curso.

Dessa forma, foi percebido a importância do docente buscar conhecer o perfil dos estudantes, para que possa utilizar-se das estratégias que possibilitem uma maior abertura ao engajamento e participação durante as aulas e atividades, o que foi possível diante das observações realizadas. Os conteúdos devem ser pensados e planejados de acordo com a necessidade dos alunos, pois as implicações e iniciativas evidenciadas pela turma afirmam a importância da construção do conhecimento em conjunto com os estudantes, pois, a aprendizagem se mostra ativa e criadora em um ciclo onde ao mesmo tempo que se ensina, também se aprende.

Compreende-se também a importância do lugar da docência em psicologia na educação brasileira e da necessidade de profissionais e futuros profissionais psicólogos engajarem-se na luta por este lugar, seja na educação regular ou ensino técnico, onde o olhar da ciência psicológica possibilite a discussão de temáticas por vezes esquecidas entretanto demasiadamente necessárias, principalmente no contexto da infância e a da adolescência, contribuindo para o desenvolvimento humano pleno nas diversas áreas da vida.

REFERÊNCIAS

- ABREU-E-LIMA, D. M. De.; ALVES, M. N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-posições**, Campinas, v. 22, n.2, 2011.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.
- CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. Série “Folha Explica”. Publifolha, 2000.

- CAMPEIZ, Ana Flávia et al. A escola na perspectiva de adolescentes da Geração Z. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 19, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/45666>. Acesso em 02 de out. de 2021.
- CARVALHO, AMP de. **Ensino e aprendizagem de Ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas (SEI). O uno e o diverso na educação.** Uberlândia: EDUFU, 2011.
- CASTELLA, Sonia M. Vanzella; MACHADO, Júlio. César. **Metodologias ativas: sequências didáticas.** São Paulo: Fdt, 2016.
- CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, 2021.
- CÔTÉ, James E.; SCHWARTZ, Seth J. Comparando abordagens psicológicas e sociológicas da identidade: status identitário, capital identitário e o processo de individualização. **Revista da adolescência**, v. 25, n. 6, 2002.
- DE FREITAS CAMPOS, Regina Helena; DO CARMO GUEDES, Maria. Sílvia Tatiana Maurer Lane (1933-2006) e a ética do conhecimento. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 10, 2006.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade-8.** ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.
- FERNANDES, Galluzi. **Psicologia Social: uma análise crítica da percepção do Outro.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/psicologia-social-uma-analise-critica-percepcao-outro.htm>. Acesso em 04 de out. de 2021.
- FONSECA, Patrícia Nunes da *et al.* Engajamento escolar e sua relação com as forças de caráter dos adolescentes. **Psicol. Conoc. Soc.**, Montevideo, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262020000100160&lng=es&nrm=iso Acesso em 04 de out. de 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, 2016.
- LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Dia a dia e educação, v. 9, 2017.
- LOURENÇO, A. F.; PAIVA, M. O. **A motivação escolar e o processo de ensino aprendizagem.** Ciências & Cognição, Vol 15, n 2, 2010.
- MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. **Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch.** Revista Intersaberes, v. 7, n. 13, 2012.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, 2010.
- SHUTE, Valerie J. **Focus on formative feedback.** ETS Research Report Series, v. 2007, n. 1, p. i-47, 2007.
- TASSONI, Elvira Cristina Martins; OSTI, Andréia. **Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental.** Cadernos de Pesquisa, v. 49, 2019.

TREVISANI, Fernando de Melo. **A importância do feedback na visibilidade da aprendizagem. Desafios da Educação.** 2019.

VILELA, Naiara Sousa; MELO, Geovana Ferreira. **A contribuição do feedback para a avaliação da aprendizagem no contexto universitário.** 2017.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, 2007.

Emanuelle Cristine do Vale

Graduanda do quarto ano do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala (ACE - FGG)

E-mail: emanuelle.cristine.do.vale@fgg.edu.br

Débora Teixeira Barbosa

Graduanda do quarto ano do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala (ACE - FGG)

E-mail: debora.teixeira.barbosa@fgg.edu.br

Eliane Bohr

Graduanda do quarto ano do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala (ACE - FGG). Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade pela UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville. Especialista em Educação Infantil pelo Colégio Cenecista José Elias Moreira – CENEC – Joinville. Especialista em História da Arte pela UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville. Licenciada em Artes Visuais pela UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville.

E-mail: eliane.bohr@fgg.edu.br

Frida Serafina Franke de Lima

Graduanda do quarto ano do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala (ACE - FGG)

E-mail: frida.serafina.franke.de.lima@fgg.edu.br

Gabriele Nair Santana

Graduanda do quarto ano do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala (ACE - FGG)

E-mail: gabriele.nair.santana@fgg.edu.br

Kamila Barros Tizzato

Professora Supervisora do Estágio em Licenciatura do Departamento de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino - Faculdade Guilherme Guimbala (ACE - FGG). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Especialista em Desenvolvimento Infantil pela Universidade Positivo e Bacharela em Psicologia pela Associação Catarinense de Ensino.

E-mail: kamila.barros.tizzato@fgg.edu.br

Recebido em 7 de novembro de 2021.

Aceito em 21 de dezembro de 2021.